28/06/2019

Lições ...

Rossel Lyra Desmond

[Antropóloga. Indigenista]

Dos povos indígenas podemos extrair várias coisas.

Por exemplo, extraímos deles a dignidade humana. Extraímos deles a possibilidade de manterem sua cultura. Extraímos deles a comunhão sagrada com a natureza. Extraímos seu couro para fazer tamborim na trilha musical do agronegócio, da mineração, do desenvolvimento econômico predatório e do saque criminoso da grilagem. No início, extraímos deles a sua fé para impingir-lhes a fé cristã. Depois, no meio do percurso, extraímos deles sua própria carne e sua capacidade de se reproduzir, por meio do genocídio e extermínio deliberado. E agora, frente à nova triste realidade das ações do governo brasileiro extraímos dos povos indígenas o que resta de seus resíduos. O Brasil não deveria ser tão mau assim. Tem sangue de índio no seu povo. O povo brasileiro ao eleger certos governantes se permite uma sangria de seu próprio sangue, que se não lhe causar uma copiosa hemorragia lhe deixará para sempre em profunda anemia. Todavia, dos povos indígenas podemos extrair LIÇÕES... lições de sua cultura, que nos auxiliam a entender o que se passa em nosso país desgovernado, e o pior, um país que olha para os pedaços do mundo que estão desgovernados. Já são vários os países do mundo buscando o caminho nacionalista de extermínio do outro. Aprendizes desmemoriados do nazismo espalham-se pela Europa, pelos EUA, pelo Oriente Médio, pela África, pela América Latina, ora, pelo mundo afora. E Brasil...

Se a humanidade não encontrou o caminho do sentido da palavra humanidade, vamos aprender com os índios.

O IBGE [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística], no censo demográfico de 2010 assinala a existência de 305 etnias e 274 línguas indígenas distintas, no Brasil.

Etnias mais numerosas – Brasil – 2010

ETNIA	POPULAÇÃO
Tikúna	46.045
Guarani Kaiowá	43.401
Kaingang	37.470
Macuxí	28.912
Terena	28.845
Tenetehara	24.428
Yanomámi	21.982
Potiguara	20.554
Xavante	19.259
Pataxó	13.588

Fonte: IBGE - 2010 https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/a-populacao-indigena-no-brasil.htm

São inúmeras as lições que tantas etnias e tantos idiomas podem nos conceder, gratuitamente, sem direitos autorais, sem segundas intenções, sem pensar no lucro, sem mercado e sem *capitalismo pneumônico*.

Capitalismo pneumônico é o que vigora hoje no Brasil e grande parte do mundo: invade nosso sangue, nosso cérebro e estaciona nos pulmões. Lá (nos pulmões), estacionado, nos deixa ofegantes, respirando com máscaras de dinheiro, cujo único remédio é o oxigênio da acumulação e do extermínio do outro para acumular e respirar, acumular e respirar e assim sucessivamente, sempre exterminando o outro.

Enquanto a ganância do capital nacional e transnacional, tendo como pano de fundo valores nazistas de extermínio, avança sobre os índios, destes extrai também suas lendas e seus rituais.

Os **Matis**, índios do Alto Solimões (Sudoeste do Amazonas - fronteira com o Peru), pelo último censo citado do IBGE tinha uma população de 390 indivíduos. Seu ritual de iniciação dos jovens da tribo foi apropriado pelo *capital pneumônico*.

No ritual de passagem dos jovens **matis**, para poderem participar das caçadas da tribo, coloca-se veneno nos olhos dos meninos (para apuro da visão e dos sentidos) e depois eles são espancados, chicoteados e inoculados com veneno de sapo (para aumento da força e resistência). Só após esse ritual os meninos **matis** são considerados aptos.

Na tribo dos *capitalistas pneumônicos* o ritual de passagem dos meninos é mais sutil e não menos agressivo. São muito maiores os castigos corporais e maiores ainda os castigos mentais. Os garotos vão sendo moldados para se tornarem individualistas e exterminadores do outro. São treinados para serem caçadores de riquezas à custa dos muitos outros meninos da tribo que não são escolhidos. O veneno nos olhos dos garotos é utilizado por toda a infância e adolescência. Causa cegueira seletiva para a injustiça social e para o cuidado com o outro. O veneno nos olhos aguça a visão para o consumo insaciável e para a ostentação.

O veneno também modifica a essência do olhar dos meninos, transferindo a visão da natureza para a visão do próprio corpo e do corpo do outro que poderá ser consumido ou, na maioria das vezes, exterminado.

E o espancamento duradouro é direcionado às mentes dos garotos. O chicote da propaganda e o esmagamento do respeito ao outro são os principais instrumentos da tortura psicológica para garantir a ascensão dos poucos que serão escolhidos como caçadores. Na tribo dos capitalistas pneumônicos são poucos os vencedores.

■■■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.